



A fragmentação da identidade manifestada no orkut¹

Gisele Siqueira Gonçalves²

Sabrina Areias Teixeira³

José Tarcísio da Silva Oliveira Filho⁴

Universidade Federal de Viçosa

Resumo: Esse trabalho surgiu da constante observação da postura dos membros da rede social orkut, que vem sendo espaço para que as identidades do sujeito contemporâneo sejam demonstradas como fragmentadas. Assim, buscamos analisar o processo de construção de identidade e a interferência da sociabilidade promovida pela internet na vida real das pessoas, procurando perceber a influência do orkut, na identidade do sujeito quando este se expõe dentro do universo virtual.

Palavras-chave: Identidade; fragmentação; meio virtual; orkut

Introdução

O advento da internet possibilitou uma extrema facilidade na comunicação. Isso tem provocado profundas transformações nas características identitárias dos usuários da rede virtual. Estes, em contato com a internet, se deparam entre fluxos de informações e culturas em velocidade que acabam provocando estímulos imediatos na constituição de sua identidade. Tendo como intuito demonstrar esse fenômeno, analisamos a rede social-virtual orkut.

A pesquisa tem como base teórica as idéias de Stuart Hall (2005), que defende a dissolução de identidades na pós-modernidade, devido à interação comunicacional. Nela o sujeito pós-moderno não se reconhece diante de várias situações, pois sua identidade tornou-se provisória e desmembrada quando em contato com outras identidades.

¹Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Multimídia, do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

Orientação prof. Carlos Frederico d' Andréia. Graduado pela UFMG, especialista em Gestão Estratégica da Informação e mestre em Ciência da Informação pela ECI/UFMG. Doutorando em Estudos Linguísticos na FALE/UFMG. Professor do curso de Comunicação Social da UFV. carlosfbd@gmail.com

² Estudante do 7 período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa. giseleufv@gmail.com

³Estudante do 7 período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa. sabrinaareias@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 7 período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa. jtsilvafilho@yahoo.com.br



Também foi utilizado o estudo de Lemos (2004), para quem a interação intermediada por máquinas proporciona ao sujeito contemporâneo a fuga da realidade em que se vive. O imaginário humano se mascara por trás de outras características desconhecidas na vida real, e isso lhe proporciona sensação de bem estar. No entanto, suas qualidades e preferências se tornam públicos no site.

Da união dessas variáveis: identidade contemporânea e meio virtual, procuramos relacionar ambas e compreender a instabilidade de identidades quando estas se inserem no site do Orkut que oferece um espaço de liberdade ao homem, sem as cobranças ou críticas, pelo menos de maneira direta, que ele teria na vida real.

Procuramos assim, a partir da concepção de Lévy (2003), ilustrar um processo de transformação de um modo de ser num outro. Dessa forma, através da análise da ocorrência da fragmentação de identidade dentro dessa rede, buscamos entender o comportamento de seus usuários quando vêem suas identidades expostas sob a avaliação do “olhar do outro”.

1. A identidade na sociedade contemporânea

Para analisar a fragmentação de identidade, é preciso primeiro compreender conceito de identidade. De acordo com Denys Cuch (2002) a identidade está relacionada ao sistema social.

A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social: vinculação a uma classe sexual, a uma classe de idade, a uma classe social, a uma nação, etc. A identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente. (Cuch 2002: 177).

O que se percebe é que a identidade é capaz de dar sentido ao indivíduo. É a partir da dela que o sujeito terá o seu lugar no mundo social. Por isso, como ainda aponta o autor, a identidade é resultante de um processo de identificação acompanhado da diferenciação, isto é, não há identidade em si mesma, uma vez que a identidade surge sempre em uma relação de alteridade a uma outra.

Na sociedade contemporânea, o surgimento de fatores como evolução da tecnologia, novas formas de comunicação, desencadearam mudanças sociais e culturais. Como Harvey (2003) considera, a vida moderna está permeada pelo sentido do efêmero, do fragmentário e do fugidio e isso ocasiona profundas conseqüências. O



conflito do sujeito com o seu próprio “eu” pode ser visto como uma dessas principais conseqüências.

Hall (2005) explica que a identidade do indivíduo contemporâneo está cada vez mais se desmembrando e entrando em colapso. “O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável está se tornando fragmentado: composto não de uma única, mas de várias identidades” (Hall, 2005:12). Assim sendo, as identidades do indivíduo na contemporaneidade estão se tornando fluidas e variam de acordo com os interesses de cada sujeito social.

Segundo (Lemos, 2004:83) “A socialidade contemporânea vai estabelecer, então, como um politeísmo de valores onde o indivíduo desempenha papéis, produzindo máscaras dele mesmo, agindo numa verdadeira teatralidade quotidiana”.

Esse politeísmo de valores está diretamente ligado à era da tecnologia. Com a internet, as informações são capitadas em tempo real. Tudo é muito descontínuo. Ela disponibiliza um fluxo enorme de informações e interação de várias culturas, portanto várias identidades. Isso afeta o modo de pensar do sujeito moderno.

2- O dilema da identidade no meio virtual

A internet é um dos principais exemplos da conseqüência da globalização. Intermediada pela máquina, ela se tornou propícia para (re)construção do “eu” e sua disseminação não afetou somente campos como comunicação, as relações sociais, a cultura, a economia, mas também a identidades do sujeito moderno. As identidades deixaram de ser unificadas e se tornaram líquidas, e muitas vezes provisórias.

Dênis de Moraes (1997) afirma que a Internet pode ser assemelhada a um corredor com muitas portas onde se pode optar por uma, ou várias, e se ao abri-la não houver satisfação há a oportunidade de sair em segundos. É o poder de escolha que a realidade virtual proporciona aos seus usuários.

De acordo com Lemos (2004), ao entrar nessa realidade, o indivíduo se transpõe para um outro ambiente, e livre, ele assume uma identidade inventada por si próprio. Além disso, os usuários de internet se envolvem em uma relação que permite a observação de duas vertentes, a navegação e a imersão.

A navegação permite o deslocamento do internauta para um ambiente onde ele se torna detentor de um poder capaz de modificar o percurso dos acontecimentos. Já a imersão é o sentimento de pertencimento a uma nova realidade. Assim fica demonstrada a base desse conflito da identidade do indivíduo inserido na realidade



virtual, ora ele posiciona-se como detentor de uma identidade e ora como pertencente a uma identidade volátil.

Ainda segundo Lemos (2004), a cultura contemporânea associada às tecnologias digitais criam uma relação entre técnica e a vida social denominada de cibercultura. A cibercultura pode ser entendida como a cultura que se vive hoje dentro das tecnologias digitais. É o diálogo homem/ máquina que proporciona ao primeiro a retirada de mente da realidade para o mundo da fantasia, onde tudo é muito rápido, efêmero.

O internauta ao entrar em contato com o universo on line, sai da sua realidade para pertencer a outro universo. É como se a internet fosse a “porta” que se fecha para vida real e mantêm o sujeito isolado em seu mundo, ao mesmo tempo em que representa a “ponte” que o conduz ao universo do ciberespaço.

No ciberespaço, em troca, cada um é potencialmente emissor e receptor num espaço qualitativamente diferenciado, não fixo, disposto pelos participantes, explorável. Aqui, não é principalmente por seu nome, sua posição geográfica ou social que as pessoas se encontram, mas segundo centros de interesses, numa paisagem comum do sentido ou do saber. (Lévy, Pierre 2003:113).

Os sites de relacionamento na internet, como o orkut, podem ser considerados um ciberespaço onde os interesses afetivos (amizades e namoros) informativos (obtenção de conhecimentos específicos) e profissionais, dentre outros, irão reger os encontros das pessoas.

3. O processo de construção identitária no orkut

O orkut foi criado em 2004, nos Estados Unidos, pelo turco Orkut Buyukkokten, como uma rede de relacionamento que possibilita a interação de diversas pessoas e exposição de suas vidas e características, a partir de um perfil que as defina, fotos, vídeo e comunidades das quais elas participam.

No orkut, a construção da identidade se dá inicialmente a partir do tópico *Quem sou eu?* A partir dele, o *orkuteiro* terá a oportunidade de se descrever e citar seus gostos: como religião, futebol, livros, filmes, comida, etc. Entretanto, os usuários normalmente ignoram a descrição do perfil, ou apresentam versos de poemas e letras de músicas.



Além do perfil, as pessoas podem apresentar suas características através das comunidades. Basicamente há três categorias de comunidades no orkut: umas criadas para reatar amizades perdidas (ex-alunos, cidades, grupos de viagem), outras feitas para a discussão de tópicos (literatura, cinema, notícias) e as que são somente um complemento para o perfil, como por exemplo, comunidade intituladas de *Eu sou mais eu*, *Detesto que me cutuquem* e *Vou ficar rica um dia*.

Essa última categoria nos leva a propor que, mesmo o participante do orkut ignorando o perfil *Quem sou eu?*, ao selecionar comunidades para se integrar, estará demonstrando sua identidade implícita nas próprias comunidades.

Ao aderir a uma determinada comunidade, o usuário pode responder aos tópicos expostos e comentar as enquetes sobre um determinado assunto. No entanto, não é isso que normalmente acontece. As pessoas participam das comunidades apenas como forma de se descrever. É como se houvesse uma segunda chance para que o integrante se identifique, ou seja, as comunidades nomeadas com características diversas ficam expostas na página principal de cada orkut relatando qualidades ou gostos do integrante e sob o olhar de muitas pessoas.

De acordo com Recuero (2007), as identidades são construídas da forma como os indivíduos gostariam de serem vistos. Cada indivíduo apresenta o seu "eu" conforme se enxerga e quer ser enxergado pelos outros (ou pensa que será enxergado). Assim, o membro do site irá moldar a sua identidade pelo olhar do outro.

É possível perceber nessa situação o termo *estratégia de identidade* utilizado por Cuch (2003) referindo-se ao fato da identidade ser vista como um meio para atingir objetivos e que por isso “não é absoluta, mas relativa (...) se constrói, se desconstrói e se reconstrói segundo as situações”. (Cuch, 2003:196).

O fato de outros usuários olharem as características do *orkuteiro* é primordial, já que ao descrever sua identidade o sujeito reconhece que não será somente para si. Ele estará conectado a milhares de pessoas que irão avaliar sua identidade. Essas pessoas poderão inclusive, caso gostem do que vêem, adicioná-lo como amigo.

3.1 Orkut: um espaço para a manifestação de identidades fragmentadas

Como abordou Lemos (2004), “o internauta ao navegar na internet tem o poder de imersão”, isto é, a imersão é o sentimento de pertencimento a aquele mundo, no qual se pode ser o que quiser.



Isso pode ser observado nas comunidades virtuais do orkut. As comunidades fazem parte de uma das seções da sociedade virtual. Elas se organizam de acordo com um tema, caracterizando um grupo de pessoas a partir dos mesmos gostos, preferências e características: *Sou distraído e daí?*, *Sou da paz*, *Eu confio em Deus*, *Eu assisto sessão da tarde*, entre outras, que têm por finalidade a participação dos integrantes de acordo com seus traços identitários.

As características íntimas também são reveladas nas comunidades escolhidas para pelos integrantes. Elas representam um novo significado no mundo virtual. Segundo Oikawa, Pinto (2007), as comunidades têm sentido de cooperação. Elas apresentam características que fazem o sujeito contemporâneo se identificar.

Nas comunidades virtuais, é possível conhecermos intimamente alguém, antes de encontrá-lo pessoalmente. A fluidez da rede, a liberdade, o descompromisso on line, outra características de ciberespaço, permitem que um laço seja desfeito com a mesma facilidade com que é feito. (Oikawa, Pinto,2007:8)

Os integrantes do orkut, aderem as comunidade expostas na página principal do site como forma de descrever sua identidade. Nessa atitude está camuflada a provisoriedade de seus gostos, preferências, pois algumas comunidades com um tempo são excluídas. A identidade então, passa a ser construída a partir de leituras que se fazem sobre determinado traço cultural de que se apropria. "O indivíduo encontra condições na realidade virtual para projetar a sua maneira: ser o que deseja e deixar de ser quando quiser". (Recuero, 2007:10).

Buscamos identificar usuários do orkut que demonstraram conflitos de identidade que possam ser exemplificados de acordo com os aspectos teóricos levantados. Seleccionamos pessoas desconhecidas e de forma aleatória. Por questões éticas, apresentamos apenas o primeiro nome desses membros e ocultamos suas fotos do perfil. Suas indefinições em relação à identidade são observadas com os exemplos abaixo.

A primeira usuária, identificada como Regina, demonstra como cada pessoa pode definir sua identidade no espaço virtual de acordo com sua vontade. Ao mesmo tempo em que está dentro da comunidade "Não bebo, não fumo e me divirto", também pertence a outra, completamente oposta, "Eu bebo cerveja" e ainda escreve "Regina com certeza e com cerveja." (*exemplo 1 e 2*).

abusem dessa sua qualidade. Gosta de ficar na internet, jogar Playstation e ouvir música alta.” (exemplo 5). Assim, esse argumento comprova a teoria de Pinto (2007), que relata que as comunidades fazem o sujeito contemporâneo se identificar.

Exemplo 5

The screenshot shows a Facebook profile for a user named Thiago. The profile includes a cover photo, a profile picture, and various statistics such as 'recados' (0), 'fotos' (146), 'foto com ele' (1), 'vídeos' (11), 'fãs' (75), 'confiável', 'legal', and 'sexy'. The location is listed as 'Brasil' and the relationship status as 'solteiro(a)'. There is a section for 'BuddyPoke!' with two avatars. Below that, there are two posts from February 10, 2009, and January 13, 2009. On the right side, there are sections for 'amigos (393)' and 'comunidades (97)' with various profile pictures and names.

The screenshot shows a Facebook community page for Thiago. The page title is 'Comunidades de Thiago' and it shows 'comunidades (97)' and 'comunidades em comum (0)'. The main content area features three community listings: 1. 'Quando eu quero, EU CONSIGO!' (150.418 membros) with a link to '#InsideRock - CD's Completos Gratis!'. 2. 'Crie Já seu perfil!' (+18) with a link to 'Amor-Amizade-BatePapo24h.tk'. 3. 'A vida é você quem faz, pense, acredite e realize...' with a motivational quote. Below these are two more community listings: 'Fico na NET até de Madrugada!' (559.496 membros) and 'São bem-vindos:' with a list of welcome criteria. At the bottom, there are sections for 'serão expulsos os que:', 'seja inteligente, faça polêmicas com argumentos.', and 'sejam bem vindos à comunidade, e qualquer crítica será bem vinda!'.



4. Considerações Finais

Como foi visto nesse trabalho, a máquina tornou-se um passaporte para serem construídas identidades humanas. Pessoas em contato com o mundo on line viajam para um outro ambiente que lhe confere o poder. Esse poder pode ser explicado com a capacidade do sujeito de se mascarar de tal forma que nem ele próprio se reconhece.

O orkut pode ser considerado um dos meios virtuais de comunicação mais interativos e abertos para o surgimento de identidades fluidas. Características contidas nesse site de relacionamento proporcionam ao indivíduo a capacidade de construção de forma inconsciente de sua personalidade de acordo com seus interesses. Interesses estes que são moldados pelo olhar de outras pessoas também usuários do orkut.

A questão é que, o próprio sujeito que se descreve, pode ser contradizer, sendo incapaz de manter uma estabilidade de sua identidade. Portanto, o orkut pode ser palco da construção de uma identidade verídica, como também, de algo moldado de acordo com o usuário. Ao escolher participar de uma determinada comunidade, por exemplo, o sujeito descreve como ele gostaria de ser enxergado, ou seja, ele constrói uma identificação na internet que, pode na realidade, não lhe pertencer verdadeiramente.

Neste momento vem a tona um dos principais problemas, que já fora levantado desde o início da popularização da internet, que é a questão da veracidade do conteúdo veiculado. Só que neste caso, o conteúdo é assemelhado aos próprios usuários, que utilizam a realidade virtual para se adequar as sensações que podem, ou não, ser reais. Um comportamento comum, fruto da interação máquina/homem, que resulta na crise da identidade virtual.

Referências bibliográficas

CUCH, Denys. **Cultura e Identidade**. In: A noção de cultura nas ciências sociais/ Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002, cap 6, p. 175-202.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós - modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HARVEY, David. **Modernidade e Modernismo**. In: Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

JÚNIOR, Ronaldo de Oliveira Campbel. **Quem você conhece: um estudo sobre o Orkut na Cibercultura**. Disponível em: < <http://www.Intercom.org.br> > Acesso em 20 de set. 2007.

LEMONS, André. **Realidade Virtual**. In: Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004. cap.3, p.154 - 160.

LÉVY, Pierre. **A virtualização da Inteligência e a constituição do sujeito**. In: O que é virtual. São Paulo: Editora 34, 1996.



MORAES, Dennis de. **A dialética das mídias globais**. In: Globalização, Mídia e Cultura. Campo Grande: Letra Livre, 1997.

NOGUEIRA, Marcos. **orkut!** In: Super Interessante. ed. 204, set. 2004. p. 80 - 87.

OIKAWA, Érika; PINTO, Sonia F. **A confusão dos mundos on e off line: novas formas de socialidade no Orkut**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Transdisciplinares em Comunicação – XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Santos, 2007.

RECUERO, Raquel da Cunha. **O Orkut como formador de novas identidades no Ciberespaço**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Transdisciplinares em Comunicação – XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Santos, 2007.

Site pesquisado:

<http://www.orkut.com>, último acesso 28/04/09